**ORIENTE MÉDIO**

# Espiral de ódio

Militante ligado ao movimento fundamentalista islâmico Hamas atropela e esfaqueia pedestres em Tel Aviv, antes de ser morto por civil. Pelo menos nove pessoas ficam feridas. Forças de Israel mantêm incursão ao campo de refugiados de Jenin

» RODRIGO CRAVEIRO

Jack Guez/AFP



**Membros do serviço de segurança e paramédicos diante da picape usada no ataque em Tel Aviv: militante palestino desceu do carro e atacou civis**

Liron Bahash, 30 anos, aproveitou o horário de almoço no trabalho como professor de futebol, em uma escola próxima, e resolveu fazer compras na farmácia Super Pharm, na Rua Pinchas Rosen, situada no bairro Neot Afka, região norte de Tel Aviv. Era pouco antes das 13h (7h em Brasília). "No momento em que eu entrava na loja, bem na minha frente, a uns 300m, vi uma picape cinza se lançando contra um ponto de ônibus. Uns 20 segundos depois, o motorista saiu do carro pela janela, como nos filmes!", relatou ao **Correio**. "Ele segurava uma faca. As pessoas queriam ajudá-lo, pois achavam que ele tinha sofrido um acidente. Quando vimos a arma, percebemos que era um atentado. Ele conseguiu golpear várias pessoas, até que um civil disparou e o neutralizou", acrescentou. Nove israelenses ficaram feridos, dois deles em estado gravíssimo. Uma gestante perdeu o bebê após ser esfaqueada.

"Ele nada disse. Apenas tinha sanha assassina nos olhos", disse Bahash. "Os palestinos sabem que nós queremos a paz. Nunca mataremos inocentes. Eles vêm até nós e fazem isso", acrescentou. Ainda segundo Bahash, no momento em que percebeu tratar-se um ataque, ele tentou ajudar os feridos. Citado pelo jornal *Haaretz*, o ministro da Segurança Nacional, Itamar Ben-Gvir, elogiou "o corajoso israelense que neutralizou (matou) o terrorista e todos os heróis que carregam armas para salvar vidas".

O embaixador de Israel no Brasil, Daniel Zonshine, destacou à reportagem que atentados são uma realidade que nenhum país deveria aceitar. O ataque de ontem, de acordo com o diplomata, pode ser "compreendido" no contexto da atividade israelense no campo de refugiados de Jenin.

Hazem Qassem (**leia Três perguntas para**), porta-voz do movimento fundamentalista islâmico Hamas, assumiu a autoria do atentado e admitiu ao **Correio** que foi uma resposta aos "crimes da ocupação". O autor do atentado, Abed al-Wahab Khalaila, tinha 20 anos e entrou no território de Israel sem permissão. De acordo com as autoridades, Khalaila não possuía ficha criminal ou questão de segurança.

A 65km dali, no campo de refugiados de Jenin, as Forças de Defesa de Israel (IDF) reduziam a presença das tropas, após dois dias da maior incursão na Cisjordânia ocupada desde 2002, que contabilizou 12 palestinos mortos e 100 feridos, 20 deles em estado grave. Durante a operação de ontem, confrontos ocorreram do lado de fora de um hospital. Um soldado israelense morreu em meio à troca de tiros. Desde a segunda-feira, 120 suspeitos foram detidos e um "centro de operações conjuntas" que funcionava como ponto de comando da Brigada Jenin foi destruído. As IDF também anunciaram que atingiram um paiol de armas, um local de "observação e reconhecimento" e um esconderijo para proteger os autores de supostos ataques contra alvos israelenses.

Para Mustafa Sheta, 43 anos, gerente do Freedom Theatre (o único centro cultural e teatro de Jenin e do norte do território palestino), a operação militar fomenta a violência. "Essa punição faz com que os jovens palestinos sintam mais ódio de Israel e lutem contra a ocupação. O ataque em Tel Aviv ocorreu porque eles nos atacaram em Jenin. Um ataque palestino ocorreria, mais cedo ou mais tarde, para mostrar aos israelenses que somos pessoas, temos dignidade e possuímos o direito de nos defender", desabafou ao **Correio**. "Há um ciclo de violência, iniciado por Israel. Temos uma história de ocupação, e ela não terminará com o perdão e a tolerância, mas com a concessão de direitos humanos plenos ao povo palestino."

## "Zona de guerra"

Sheta contou que os primeiros foguetes de Israel atingiram o campo de refugiados na manhã de segunda-feira. "Houve uma grande invasão. Jipes israelenses e soldados atacaram Jenin e destruíram nossa infra-estrutura, as estradas e as ruas. A ideia de Israel é pôr fim à resistência e à revolução em Jenin. Nós ainda protegemos o conceito de dignidade para o nosso povo e a identidade palestina. Por mais de 75 anos, os moradores do campo de refugiados estão no mesmo cenário e condição. Durante a invasão, ficamos sob estresse, com medo e assustados", afirmou. "Tenho quatro filhos, entre 5 e 15 anos. Não é fácil vivermos nessa situação, é como uma zona de guerra."

De acordo com Sheta, o Freedom Theatre ajuda as crianças e os jovens de Jenin a desenvolverem sua capacidade de representarem no palco e a sonharem com uma vida melhor. "Esse ataque torna o nosso trabalho realmente difícil. Israel destruiu o jardim de nosso teatro e bombardeou as portas. O palco de nosso teatro é onde os moradores de Jenin podem se expressar. Israel quer transformar Jenin em uma prisão", desabafou. Ele relatou que, na manhã de ontem, seus filhos o acordaram e disseram que jipes israelenses estavam em frente à casa da família. "Fiquei assustado, porque imaginei que tivessem vindo me prender. Meus filhos, minha esposa e minha mãe começaram a chorar."

O embaixador Daniel Zonshine explicou que a ação em Jenin visou eliminar a "habilidade de organizações terroristas de realizar ataques contra civis e soldados israelenses", além de permitir que os moradores do campo de refugiados prossigam com suas vidas. Na madrugada de hoje, pelo menos cinco foguetes foram lançados da Faixa de Gaza em direção ao sul de Israel.

## Três perguntas para



Arquivo pessoal

**HAZEM QASSEM,** porta-voz do Hamas

**O Hamas está por trás do ataque em Tel Aviv?**

Sim, um membro do Hamas realizou o ataque em Tel Aviv. A razão foi responder aos crimes da ocupação contra o campo de Jenin. A operação foi feita por um morador da cidade ocupada de Hebron (Cisjordânia).

**O senhor não vê o risco de isso fomentar um ciclo de violência?**

A ocupação israelense abasteceu a violência com seu massivo ataque ao campo de refugiados de Jenin.

**O que é necessário para evitar novos ataques por parte do Hamas?**

A ocupação deve parar com a agressão contra nosso povo e nossas santidades. Deve se retirar da terra palestina que ocupa, de acordo com o que estabelece o direito internacional. (**RC**)

**DIREITOS HUMANOS**

# Jornalista russa é gravemente agredida

Sergei Babinets/The Crew Against Torture/AFP



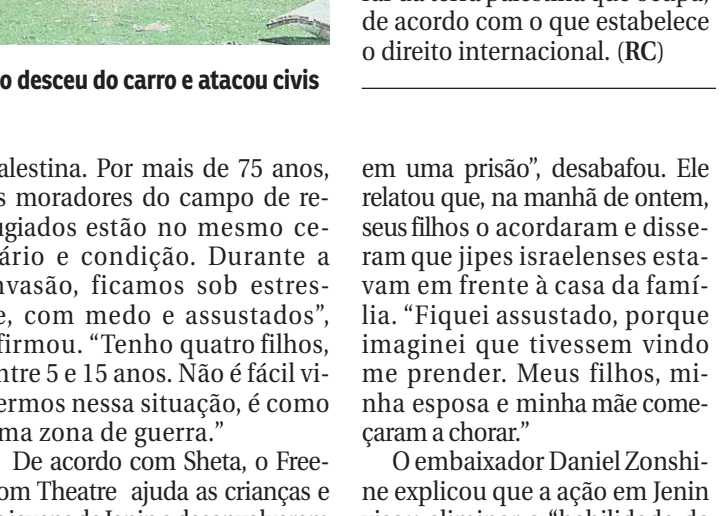
**A repórter Elena Milashina: todos os dedos quebrados e lesão no crânio**

A jornalista investigativa russa Elena Milashina, funcionária do jornal independente *Novaya Gazeta*, foi hospitalizada após ser alvo de agressões na Chechênia. Fundado por Dmitry Muratov, laureado com o Nobel da Paz em 2022, o veículo de imprensa da Rússia registra um histórico de atentados e de mortes misteriosas de seus repórteres. Em nota enviada ao **Correio**, o *Novaya Gazeta* informou que todo o corpo editorial despertou às 6h de ontem (zero hora em Brasília) com a notícia do "brutal ataque" contra Elena e o advogado de direitos humanos Alexander Nemov. "Eles tinham viajado até Grozny para o julgamento de Zarema Musayeva (mãe do ativista Abubakar Yangulbaev). No caminho entre o aeroporto e a capital chechena, o táxi em que estavam foi parado por mascarados", afirma o comunicado.

"Esses canalhas jogaram o motorista na beira da estrada e começaram a ameaçar a jornalista e o advogado com armas, exigindo o desbloqueio dos celulares. Então, a surra começou — com chutes e porretadas. Elena Milashina foi diagnosticada com lesão craniana e cerebral e fraturas nos dedos. Nemov também sofreu fraturas e um ferimento causado por faca", acrescenta a nota, assinada por Muratov. Elena perdeu a consciência várias vezes, inclusive no hospital de Beslan, para onde foi levada, após a intervenção de Tatiana Moskalkova, comissária para os Direitos Humanos da Rússia.

Nadezhda Prusenkova, porta-voz do *Novaya Gazeta*, disse à reportagem que ambos estão na cidade de Vladikavkaz, no extremo sul da Rússia. "Não queremos culpar ninguém, mas esse tipo de coisa ocorre por seus trabalhos como advogado e jornalista", comentou. "Elena e Alexander estão voando rumo a Moscou, ambos em condições estáveis. Esse espancamento não foi um acidente. Foi algo meticulosamente preparado." Elena Milashina atraiu a revolta das autoridades da Chechênia por registrar execuções extrajudiciais. (**RC**)

Wakil Kohsar/AFP




**Talibã ordena fechamento de salões de beleza no Afeganistão**
O governo do Talibã anunciou que ordenou o fechamento de todos os salões de beleza no Afeganistão dentro de um mês, uma nova medida para manter as mulheres fora da vida pública. A decisão causará o desaparecimento de milhares de empresas dirigidas por mulheres — muitas vezes o único recurso para suas famílias e um dos últimos espaços de liberdade e socialização para as afegãs. "Acho que seria melhor se as mulheres não existissem nesta sociedade", disse a gerente de um salão em Cabul, que pediu anonimato. "Estou dizendo agora: eu gostaria de não existir. Eu gostaria de não ter nascido no Afeganistão." Desde que voltou ao poder em agosto de 2021, o Talibã excluiu as mulheres da maioria das escolas de ensino médio, universidades e do serviço público. Elas também não podem trabalhar para a ONU e organizações internacionais; acessar parques, jardins, academias ou banheiros públicos; ou viajar sem estarem acompanhadas de um parente do sexo masculino. Também devem cobrir-se totalmente ao sair de casa.